

CURSOS FORMAÇÃO ARTÍSTICA

2026 — 2027

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES



SOCIEDADE
NACIONAL DE
BELAS-ARTES.

SNBA
125
ANOS



A SNBA

A Sociedade Nacional de Belas-Artes, associação de cultura fundada em 16 de março de 1901 e reconhecida como instituição de utilidade pública pela lei nº 282 de 28 de junho de 1914, com sede na Rua Barata Salgueiro, em Lisboa, tem como principal objetivo promover e auxiliar o progresso da arte em todas as suas manifestações, defender os interesses dos artistas e em especial dos seus associados, procurando auxiliá-los, tanto moral como materialmente, cooperar com o Estado e com as demais entidades competentes em tudo o que interesse à arte nacional e ao desenvolvimento da cultura artística.

Fundada em 1901, resultou da fusão de duas importantes associações de artistas, a Sociedade Promotora (1860) e o Grémio Artístico (1890), este descendente do conhecido “Grupo do Leão”. Foi seu primeiro diretor o pintor José Malhoa, uma das figuras mais relevantes da vida artística do seu tempo.

Sempre dirigida por artistas, tem-se revelado pioneira em diversos âmbitos que marcaram a vida cultural portuguesa.

Não é raro que obras que são marcos importantes da arte portuguesa do século XX, tenham sido expostas pela primeira vez nos seus Salões, como “O Fado” de Malhoa, em 1917, ou “O Almoço do Trolha” de Júlio Pomar, em 1947, para citar apenas dois casos muito conhecidos.

A SNBA tem sido inovadora até nos próprios catálogos que editou, quer no aspeto gráfico, quer introduzindo algumas reproduções fotográficas logo em 1902, nos começos do processo da fotogravura.

Também foi pioneira ao realizar a 1ª Exposição de Aquarela (1914), à qual se seguiram outras como a 1ª Exposição de Fotografia (1923), ao mesmo tempo que se preocupou em promover outro tipo de exposições, como seja a dos Humoristas e anos mais tarde a de Artes Gráficas.

Atenta às manifestações artísticas de novas gerações, acolheu as Exposições dos Independentes, em 1930 e 1931. E já depois da última Guerra Mundial, organizou as célebres Exposições Gerais de Artes Plásticas entre 1946 e 1956, e não deixou de incentivar o relançamento, em termos modernos, das artes decorativas da tapeçaria e da gravura.

Na sua sede tem apresentado numerosas exposições de arte internacional, facilitando e promovendo o intercâmbio cultural. Sede que é também um local privilegiado de ação pedagógica e de investigação histórica, dispondo de uma Biblioteca especializada com arquivo de catálogos desde final do séc. XIX e de notícias desde 1925.

O seu Curso de Formação Artística foi pioneiro em Portugal no ensino do Design e da Sociologia da Arte, e nele ministraram conhecimentos e o orientaram pedagogicamente nomes gradados da arte portuguesa.

Dezenas de personalidades marcantes do nosso meio artístico têm participado nas suas atividades, bastando lembrar Fernando de Azevedo, Sá Nogueira, Manuel Tainha, Sena da Silva, Daciano Costa, José Brandão, Fernando Conduto, Nuno Portas, Rocha de Sousa, José Aurélio ou historiadores e ensaístas como José-Augusto França, Fernando Pernes, Ferreira de Almeida, José Blanc de Portugal, Ernesto de Sousa, Adriano de Gusmão, Santos Simões e Rui Mário Gonçalves.

É de salientar, que associações representativas dos artistas têm encontrado sempre na SNBA um auxílio não apenas moral, mas também material, facilitando a sua instalação, como foi o caso da Associação dos Arquitetos Portugueses, da Associação dos Designers e da Secção Portuguesa da AICA (Associação Internacional dos Críticos de Arte).

Muitas palestras, sessões de cineclubes e alguns espetáculos de música ou teatro têm, ao longo dos anos, sido realizadas na sua sede.

Congrega a SNBA um elevado número de associados, representativos de diversas correntes artísticas e de públicos diversificados, e tem visto a sua ação reconhecida por Presidentes da República como o General Ramalho Eanes, que em 1983 lhe atribuiu o título de Membro-Honorário da Ordem do Infante D. Henrique, ou ainda como a atribuição em 2004, pelo Dr. Jorge Sampaio, do título de membro honorário da Ordem da

Liberdade. Recentemente, em dezembro de 2017, o Ministério da Cultura, procedeu à classificação como Monumento de Interesse Público do edifício da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Considerou então o Ministério da Cultura e sobre a SNBA: “Perfeitamente integrada no contexto eclético dos quarteirões vizinhos da Avenida da Liberdade, tornou-se o símbolo da presença das Artes no coração da nova cidade, tendo-se estabelecido como lugar incontornável de interação entre a prática artística e o seu público. (Diário da República, 2ª série, N.º. 235 – 7 de dezembro de 2017).

ÍNDICE

SOBRE OS CURSOS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA	08
SOBRE A INSCRIÇÃO	10
DIREITOS E DEVERES DO ALUNO	12
CONDIÇÕES GERAIS DE ACESSO / PAGAMENTO	14
CALENDÁRIO ANO LETIVO	17
CURSOS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA	18
HORÁRIOS	96

Sobre os Cursos de Formação Artística

TRINTA E UMA UNIDADES CURRICULARES

Os Cursos de Formação Artística (CFA) da Sociedade Nacional de Belas-Artes (SNBA) propõem uma abordagem inovadora, integrada e pedagogicamente atualizada, no campo da formação vocacional em artes visuais, concretizada nas 31 unidades curriculares (UCs) de formação teórica e prática, ao longo de quatro anos, de que se apresentam programas e horários nesta brochura.

FORMAÇÃO PRÉ UNIVERSITÁRIA E AO LONGO DA VIDA

Os cursos ministrados na SNBA constituem uma preparação para a frequência de cursos universitários em áreas afins e ainda um meio de reatualização de conhecimentos, na formação ao longo da vida. Aqui o estudante pré-universitário e universitário adquire competências e conhecimentos que completam a sua formação teórica e prática.

REQUÊNCIA INTEGRAL / LIVRE

Atualizados, íntegros e versáteis, os CFA deverão ser frequentados na sua vertente totalizante, articulada e gradativa, apresentando-se como cursos coerentes no seu todo. Com exceção dos cursos teóricos que poderão ser frequentadas de forma independente.

PREPARAÇÃO PARA UMA LICENCIATURA / MESTRADO

O enriquecimento curricular que advém da frequência completa dos CFA contribuem para um currículo efetivo e consequente no campo das artes. O percurso curricular desenvolvido pode ser reconhecido para efeitos de candidaturas a cursos de mestrado, mesmo sem possuir licenciatura, junto de uma instituição de ensino superior, caso esta considere o candidato entre os “Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo órgão científico estatutariamente competente da instituição de ensino superior onde pretendem ser admitidos.” (cf. Art. 17 do D-L n.º 65/2018 de 16 de agosto).

UMA FORMAÇÃO INDEPENDENTE

Os Cursos de Formação Artística representam um património de diversas gerações artísticas no panorama nacional e internacional, contribuindo para uma instrução humanista, diversificada e atualizada, sendo uma alternativa independente no percurso artístico.

CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

Em paralelo com os CFAs, a SNBA ministra cursos de curta duração em áreas complementares, assim como oficinas dirigidas ao público jovem, orientadas por docentes competentes. Esta oferta é atualizada regularmente e divulgada atempadamente.

Sobre a Inscrição

1. A inscrição em mais do que um curso, está somente sujeita ao pagamento da matrícula de maior valor, com consequente isenção das restantes.
2. Estão isentos do pagamento da matrícula, os antigos alunos que tenham completado a formação e pretendam reinscrever-se nesse mesmo curso
3. Aos alunos, sócios da SNBA, (que no início do ano letivo cumpram o preceituado no art.º 15.º dos estatutos), será feita uma redução equivalente a 50% do respetivo valor, no ato do pagamento da 4.ª propina = 115.00€ ou 60.00€ respetivamente.
4. O pronto pagamento da totalidade do custo do ano letivo (matrícula e respetivas propinas) de qualquer curso ministrado na SNBA, beneficia de um desconto imediato de 10%.
5. Cada turma só funcionará com um número mínimo definido pela Direção. Caso as inscrições não atinjam esse número, os candidatos inscritos terão direito ao reembolso dos pagamentos efetuados.
6. Aos alunos dos anos complementares dos cursos da área de Pintura, Desenho e Fotografia, será facultada a frequência de um dos cursos teóricos, mediante o pagamento suplementar de uma propina de 260.00€ / ano, a liquidar no ato da inscrição.
7. Em caso de desistência de qualquer curso, a Sociedade Nacional de Belas-Artes devolve 70% da matrícula fixada até ao início das aulas. Após o início das aulas, não haverá lugar a nenhum reembolso.
8. **Poderão ser estabelecidos planos faseados para o pagamento das propinas, desde que combinados com a secretaria e autorizados pela Direção.**

Direitos e Deveres do Aluno

1. No que respeita à participação dos alunos em exposições organizadas pela SNBA (na SEDE ou no exterior) considera-se:
 - Prevalência de escolha das obras por parte da Instituição (através do docente que a representar).
 - A sua prioritária integração em exposições que difundam os cursos da SNBA, inclusive e principalmente a sua tradicional Exposição de Final de Ano Letivo.
 - A utilização de imagens e registos dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes, no âmbito da divulgação das suas atividades. Sempre que o discente pretenda que os seus trabalhos não sejam divulgados, poderá apresentar um pedido fundamentado à Direção da SNBA, por escrito e em tempo útil, para apreciação.
2. Serão por conta dos alunos todos os materiais utilizados nas aulas, assim como o custo de eventuais entradas em museus ou outros espaços expositivos, aquando das visitas guiadas agendadas pelos respetivos professores, com possíveis exceções.
3. A Sociedade Nacional de Belas-Artes não se responsabiliza pelo extravio de materiais e bens pessoais deixados nos seus espaços.
4. A SNBA dispõe de cacifos para o armazenamento dos materiais de trabalho dos discentes, mediante disponibilidade.

5. O(s) aluno(s) que pelo seu comportamento, possa(m) causar perturbação ao normal funcionamento das aulas, poderá(ão) ser impedido(s) de as frequentar. Em qualquer caso, a Direção da SNBA, tomará a posição que considerar mais adequada para a resolução pontual de assuntos de caráter disciplinar.
6. O aluno tem direito a solicitar o respetivo “Certificado de Frequência”, desde que tenha cumprido as normas de assiduidade indicadas pelo respetivo docente, bem como o seu cartão de aluno.

Os discentes têm direito a um cartão de aluno. Este cartão permite,

7. mediante as regras de cada instituição, descontos em materiais de belas artes e acesso a galerias e museus nacionais e internacionais.

Nota: Pelos pagamentos de matrículas e propinas, serão emitidas Fatura/Recibo de igual valor pelos serviços administrativos. Estes documentos terão que ser posteriormente validados pelos Alunos como despesas de Educação no site e-fatura, para não ficarem como “Pendentes”, impedindo assim que sejam contemplados automaticamente nos respetivos Modelo 3, pela Autoridade Tributária.

Condições Gerais de Acesso

IDADE	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS
16-25 ANOS	9º ANO ESCOLARIDADE
+25 ANOS	SEM PRÉ-REQUISITOS

*As exceções a estas condições de acesso, só serão consideradas após análise e parecer do professor responsável.

Nota: As inscrições decorrerão enquanto houver vagas para os respetivos cursos.

Condições de Pagamento: Cursos Teóricos e Teórico-Práticos Anuais

LIQUIDAÇÃO NO ATO DA MATRÍCULA	110.00€
1ª PROPINA: ATÉ 26 OUT	120.00€
2ª PROPINA: ATÉ 30 NOV	120.00€
3ª PROPINA: ATÉ 31 JAN	120.00€
4ª PROPINA: ATÉ 31 MAR	120.00€

Nota: Descontos não acumuláveis.

Condições de Pagamento: Cursos Práticos Anuais

LIQUIDAÇÃO NO ATO DA MATRÍCULA	120.00€
1ª PROPINA: ATÉ 26 OUT	230.00€
2ª PROPINA: ATÉ 30 NOV	230.00€
3ª PROPINA: ATÉ 31 JAN	230.00€
4ª PROPINA: ATÉ 31 MAR	230.00€

Nota: Descontos não acumuláveis.

Condições de Pagamento: Cursos Teóricos e Teórico-Práticos Trimestrais

LIQUIDAÇÃO NO ATO DA MATRÍCULA	35.00€	
PROPINA ÚNICA:	195.00€*	165.00€**

* Para novos alunos.

** Para alunos e sócios SNBA.

Nota: Descontos não acumuláveis.

Condições de Pagamento: Cursos Teóricos e Teórico-Práticos Semestrais

LIQUIDAÇÃO NO ATO DA MATRÍCULA	45.00€	
PROPINA ÚNICA:	275.00€*	225.00€**

* Para novos alunos.

** Para alunos e sócios SNBA.

Nota: Descontos não acumuláveis.

Calendário Ano Letivo 2026 – 2027

1º PERÍODO:

Cursos Práticos: 12 Out – 18 Dez

Cursos Teóricos
e Teórico-Práticos: 26 Out – 18 Dez

Férias Natal: 21 Dez – 01 Jan

2º PERÍODO:

Todos os Cursos: 04 Jan – 19 Mar

Férias Carnaval: 08 Fev – 10 Fev

Férias Páscoa: 22 Mar – 02 Abr

3º PERÍODO:

Cursos Práticos: 05 Abr – 11 Jun

Cursos Teóricos
e Teórico-Práticos: 05 Abr – 25 Jun

FINAL ANO LETIVO

CURSOS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

CURSOS TEÓRICOS	20
CURSOS TEÓRICO-PRÁTICOS	56
CURSOS PRÁTICOS DE DESENHO	72
CURSOS PRÁTICOS DE PINTURA	80

CURSOS TEÓRICOS

TEMAS DE HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL	22
MARGARIDA CALADO	
HISTÓRIA DA ARTE I	27
MARGARIDA CALADO	
HISTÓRIA DA ARTE II	30
MARGARIDA CALADO	
AS MULHERES NA ARTE - A ARTE DAS MULHERES	33
MARGARIDA CALADO	
TEORIA E HISTÓRIA DA CRÍTICA DE ARTE (SEMESTRAL)	37
ISABEL NOGUEIRA	
HISTÓRIA DA ARTE MODERNA	40
ISABEL NOGUEIRA	
HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA	43
ISABEL NOGUEIRA	
HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA	46
ISABEL NOGUEIRA	
CULTURA VISUAL E TEORIA DA IMAGEM	48
ISABEL NOGUEIRA	
ARTES VISUAIS E LITERATURA	50
JOSÉ MANUEL VASCONCELOS	
ESTÉTICA	51
JOSÉ CARLOS PEREIRA	
REPRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS DA ÚLTIMA CEIA: ORTODOXIA E HETERODOXIA (TRIMESTRAL)	54
MARCO DANIEL DUARTE	

Temas de História da Arte em Portugal

INTRODUÇÃO

Historiografia de Arte Portuguesa.

IDADE MÉDIA

Da Fundação da Nacionalidade ao século XVI.

- Antecedentes: Das origens à presença islâmica em Portugal.
- Arte românica:
 - As catedrais.
 - O românico monástico-rural.
 - Escultura, iluminura e artes decorativas.
- Arte gótica:
 - A catedral de Évora na transição do românico para o gótico.
 - As fundações cistercienses. O Mosteiro de Alcobaça.
 - As ordens mendicantes e a difusão do gótico em Portugal.
 - A dinastia de Avis. O Mosteiro da Batalha e os edifícios ligados à nova situação política.
 - A escultura gótica.
 - A pintura: Nuno Gonçalves. A oficina de Coimbra.
 - A pintura a fresco.
 - Iluminura, vitral e artes decorativas.
- O final do século XV e o início do século XVI:
 - D. João II e a vinda de Andrea Sansovino a Portugal.
 - O manuelino a nível de arquitetura e decoração arquitetónica.
 - A pintura na 1ª metade do século XVI: a presença flamenga e as oficinas ligadas à corte e de carácter regional.
 - Artes decorativas - Azulejo, iluminura e ourivesaria.

RENASCIMENTO E MANEIRISMO

- Humanismo e Renascimento em Portugal.
- Francisco de Holanda - arquiteto, teórico e iluminador.
- A Contra Reforma e a sua influência na iconografia e arquitetura portuguesa (igrejas da Companhia de Jesus).
- A importância de S. Vicente de Fora como fundação régia.
- Os retábulos de estilo arquitetónico e a pintura maneirista na 2ª metade do século XVI.

BARROCO, ROCOCÓ E POMBALINO

- Século XVII:
 - A continuidade da arquitetura de tradição maneirista: o estilo chão.
 - A nova decoração arquitetónica: talha e azulejo.
 - A pintura barroca – De Josefa de Óbidos a Bento Coelho da Silveira.
 - A escultura devocional em madeira e barro.
 - Importância da arquitetura militar na época da Restauração.
 - Inícios da arquitetura barroca: João Antunes.
 - Chegada a Portugal de artistas estrangeiros no reinado de D. Pedro II.
- O Reinado de D. João V - O triunfo do barroco:
 - As grandes obras de fundação régia: Menino Deus, Mafra, a Patriarcal e a Capela de S. João Baptista, o Palácio das Necessidades.
 - Importância do mecenato de D. Tomás de Almeida.
 - Arquitetura civil e obras públicas (o Aqueduto): importância dos engenheiros portugueses e de Carlos Mardel.
 - A vinda para Portugal de Nicolau Nasoni e a sua importância no Barroco do Norte.
 - A escultura no período joanino: importações, artistas estrangeiros e a tradição da talha e escultura em madeira.
 - A pintura sob a égide da corte: Duprà e Quillard.
 - Vieira Lusitano e a formação em Roma.
 - Azulejaria joanina: o período dos grandes mestres e a grande produção.
- A segunda metade do século XVIII - Do rococó ao neoclassicismo:

- O Norte – a continuidade do barroco nasoniano e a influência do rococó germânico e francês: arquitetura, talha e azulejo.
- O Terramoto de 1755 e a reconstrução de Lisboa.
- Os grandes protagonistas: Manuel da Maia, Eugénio dos Santos e Carlos Mardel.
- Arquitetura religiosa em Lisboa no contexto pós-Terramoto.
- O Palácio de Queluz e a Quinta Real de Caxias.
- Escultura na 2ª metade do século XVIII: Machado de Castro, escultor, teórico e professor.
- Os grandes pintores da 2ª metade do século: de Pedro Alexandrino a Vieira Portuense e Domingos Sequeira.
- Pina Manique e a proteção às artes e ao ensino artístico.
- O neoclassicismo na arquitetura: o Teatro de S. Carlos e o Palácio da Ajuda.

→ OS SÉCULOS XIX / XX

→ Do romantismo à década de 1950.

O século XIX:

- A fundação da Academia de Belas-Artes em 1836 e as heranças recebidas.
- O romantismo na pintura e escultura – Tomás de Anunciação, Cristino da Silva.
- Metrass e o visconde de Meneses. Retrato e pintura de paisagem. Vítor Bastos, escultor romântico.
- Romantismo na arquitetura – os revivalismos históricos.
- As Conferências do Casino: Eça de Queirós e a defesa da arte realista sob influência de Proudhon.
- O realismo na pintura de Miguel Ângelo Lupi.
- A crítica político-social na caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro.
- O naturalismo de Silva Porto e Marques de Oliveira e a influência da escola de Barbizon. O Grupo do Leão e o sucesso do naturalismo. Da Sociedade Promotora de Belas-Artes à Sociedade Nacional de Belas-Artes.
- A abertura da Avenida da Liberdade (1879) e a Lisboa das Avenidas Novas, do ecletismo à Arte Nova.

O século XX:

- Modernismo, vanguarda e persistência do naturalismo.
- A exposição dos independentes de 1911 e as primeiras influências de Paris.
- O grupo do «Orpheu»: Santa-Rita, Amadeo e Almada e as ligações a Fernando Pessoa e Sá Carneiro. Os Délaunay em Portugal. O futurismo em 1917.
- Os anos 20: os quadros da «Brasileira» e do Bristol Clube. Almada Negreiros em Madrid.
- O Estado Novo e a Política do Espírito: Salazar e António Ferro.
 - O SPN/SNI e as Exposições de Arte Moderna.
 - Outras iniciativas artísticas e culturais do SPN/SNI: o «Panorama», as representações internacionais, exposições e concursos.
 - Almada Negreiros no novo contexto político.
 - Os modernistas do SPN/SNI: o expressionismo e o decorativismo.
 - A arquitetura e a escultura oficiais.
 - A Exposição do Mundo Português – presenças e significados:

→ A década de 40 e as ruturas com a arte oficial – neo-realismo, surrealismo e abstração.

→ O final da Guerra e a queda das ditaduras em 1945.

→ O MUD e as Exposições Gerais de Artes Plásticas na SNBA. Neo-realistas e surrealistas.

→ Os surrealistas abandonam as Gerais e cindem-se em Surrealistas e Os Surrealistas de Lisboa. Continuidade do surrealismo a partir de 1952.

→ O abstracionismo e os seus principais representantes na década de 40.

DESTINA-SE

A alunos dos cursos práticos que pretendam completar conhecimentos a nível teórico.

Alunos do ensino secundário que desejem aprofundar a sua preparação para a entrada nos cursos de belas artes. Alunos dos cursos universitários que pretendam consolidar estas matérias.

Pessoas de todas as idades que gostam de viajar e desejam entender melhor as obras que vêem. Profissionais (das áreas) de turismo que desejem atualizar e aprofundar conhecimentos.

História da Arte I

ORIGENS DA HISTÓRIA DA ARTE

- Os métodos em história da arte. Bibliografia.

PRÉ-HISTÓRIA

- Origens da arte: o Paleolítico Superior.
- Manifestações artísticas do Neolítico à Idade dos Metais.
- O megalitismo e as origens da arquitetura, referência específica ao fenómeno em Portugal.

A ARTE DOS GRANDES IMPÉRIOS AGRÁRIOS

- A Mesopotâmia - Sumérios, Assírios e Caldeus.
- O Egipto - arquitetura, escultura e pintura do Império Antigo à época helenística.
- A Pérsia aqueménida - síntese das artes do Oriente Antigo.

OS ANTECEDENTES DA ARTE CLÁSSICA

- Arte cicládica, Creta e Micenas.

A ARTE GREGA

- A arquitetura - as ordens. Acrópoles e santuários. Os teatros.
- A escultura no período arcaico e clássico.
- A pintura de vasos.
- A arte helenística – arquitetura e escultura.

A ARTE ETRUSCA E AS ORIGENS DA ARTE ROMANA**A ARTE ROMANA**

→ Referência especial à presença romana na Península Ibérica:

- A arquitetura. As cidades.
- A escultura.
- A pintura e o mosaico.
- O cristianismo e a arte paleocristã.

RAÍZES DE ARTE MEDIEVAL

- A arte bizantina.
- A arte bárbara, com referência específica à arte visigótica na Península Ibérica.
- A arte irlandesa.
- A arte islâmica, com referência específica à Península Ibérica.
- A arte carolíngia e ottoniana.

A ARTE ROMÂNICA

- Arquitetura, escultura, pintura.

A ARTE GÓTICA

- Arquitetura, escultura, vitral e iluminura.

PRIMÓRDIOS DO RENASCIMENTO

- A pintura em Florença, Assis e Siena nos séculos XIII-XIV.
- A escultura em Pisa nos séculos XIII-XIV.

O REALISMO DO SÉCULO XV

- As novas condições económicas, sociais e culturais:

- A escultura e a pintura na Flandres.
- A pintura em França.
- Os retábulos de altar na Europa Central.

→ **ARTE EM ESPANHA NO FINAL DO SÉC XV E INÍCIOS DO SÉC XVI****DESTINA-SE**

A alunos dos cursos práticos que pretendam completar conhecimentos a nível teórico. Alunos do ensino secundário que desejem aprofundar a sua preparação para a entrada nos cursos de belas-artes.

Alunos dos cursos universitários que pretendam consolidar estas matérias.

Profissionais das áreas de turismo que desejem atualizar e aprofundar conhecimentos.

História da Arte II

O SÉCULO XV EM ITÁLIA

→ O renascimento florentino – arquitetura, escultura e pintura.

→ O renascimento em Veneza – a pintura.

O ALTO RENASCIMENTO

→ A arquitetura – Bramante.

→ Leonardo da Vinci.

→ Rafael.

→ Miguel Ângelo.

→ Veneza – Giorgione e Tiziano.

A CRISE DO RENASCIMENTO E O MANEIRISMO

→ O maneirismo em Itália.

→ O maneirismo de Fontainebleau.

→ O maneirismo na Flandres.

→ O maneirismo na Península Ibérica.

→ O maneirismo na corte de Rodolfo II em Praga.

O SÉCULO XVII – BARROCO E CLASSICISMO

→ Barroco e Classicismo.

- A Contrarreforma e o barroco nos países católicos.
- A Itália.

- A Europa Central – Áustria e Boémia.
- A Península Ibérica e as suas colónias na América.
- O Classicismo francês do século XVII.
- A Flandres católica e a Holanda protestante na obra de Rubens e Rembrandt.

COMPLEXIDADE CULTURAL E ARTÍSTICA DO SÉC. XVIII

- A Regência.
- O rococó.
- Arquitetura e artes decorativas em França e na Europa Central.
- Pintura em França e Itália.

O DESPERTAR DO NEOCLASSICISMO E DO ROMANTISMO NO FINAL DO SÉC XVIII

REVOLUÇÃO FRANCESA E O NEO-CLASSICISMO

- O romantismo na pintura europeia.
- Arquitetura – os revivalismos, do neogótico ao ecletismo do final do século.

A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL INGLESA E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS A NÍVEL URBANO. AS UTOPIAS.

- Os novos materiais – ferro e vidro – e as transformações da arquitetura.
- As Exposições Universais e a crítica aos produtos da indústria: *arts and crafts* e *domestic revival*.

A PINTURA FRANCESA DO REALISMO AO IMPRESSIONISMO

- Os paisagistas da «Escola de Barbizon» e a sua influência em Portugal.
- A pintura realista de Daumier e Courbet. Manet.
- Os pintores impressionistas – pontos comuns e divergências.
- O impressionismo científico.

A ESCULTURA NO SÉCULO XIX

→ Do romantismo de Rude à revolução de Rodin e Medardo Rosso.

O PÓS-IMPRESSIONISMO

- Van Gogh, Gauguin, Cézanne e Lautrec.

DESTINA-SE

A alunos dos cursos práticos que pretendam completar conhecimentos a nível teórico. Alunos do ensino secundário que desejem aprofundar a sua preparação para a entrada nos cursos de belas-artes. Alunos dos cursos universitários que pretendam consolidar estas matérias. Profissionais das áreas de turismo que desejem atualizar e aprofundar conhecimentos.

As Mulheres na Arte – A Arte das Mulheres

OBJETIVOS

- O curso pretende dar a conhecer as mulheres que se distinguiram ao longo da história da arte ocidental no domínio artístico, tanto na Europa como especificamente em Portugal, abordando questões como a educação artística das mulheres, a forma como se inserem na sociedade do seu tempo e em particular na cultura e no mecenato da respetiva época.

CONTEÚDOS

- 1ª Parte — A historiografia da arte.
- A historiografia da arte tradicional e a quase ausência da mulher artista.
 - A historiografia da arte após a publicação do artigo de Linda Nochlin «Why have there been no great women artists?» (1971) e até ao presente, com destaque relativamente a Portugal para a obra de Filipa Lowndes Vicente «A arte sem história» (2012).
- 2ª Parte – A mulher na arte.
- Partindo de premissas como as colocadas pelo grupo Guerrilla Girls, formado em Nova Iorque, em 1985, sob o lema «Do women have to be naked to get in the Met Museum» e de perspetivas como a de Catherine McCormack, «Women in the picture» (2021) será feita uma abordagem à forma como a mulher tem sido representada na arte desde a Pré-história aos inícios do século XX, sendo referidas algumas situações relacionadas com achados arqueológicos que revelam mulheres guerreiras e mostrando alguns objetos específicos do universo feminino (design).
- 3ª Parte — A arte das mulheres.
- A arte das mulheres desde a Antiguidade (referências de Plínio o Antigo) ao Renascimento, com especial destaque para o papel

cultural e artístico das mulheres nos conventos (Hildegarda de Bingen) e para o aparecimento dos primeiros textos em defesa das mulheres (Christine de Pisan – O livro da cidade das senhoras).

- O Renascimento e o Maneirismo – As primeiras mulheres a destacarem-se na cena artística, embora ignoradas até finais do séc. XX: Properzia de' Rossi, Plautilla Nelli, Sofonisba Anguissola e Lavinia Fontana, no contexto da Itália e Caterina von Hemessen na Flandres. O mundo cultural português e a corte da Infanta D. Maria.
- O período barroco – A importância de artistas como Artemisia Gentileschi, Elisabetta Sirani ou Fede Galicia, em Itália. A Flandres – importância de Michaelina Wautier. A Idade do ouro nos Países Baixos e a importância de artistas como Judith Leyster e das pintoras de flores como Rachel e Anna Ruysch, e de Maria Sibylla Merian, cientista e artista. O caso específico de Portugal – Josefa de Óbidos, uma exceção? Outras artistas pintoras, designadamente freiras. Luísa Roldán, uma escultora de Sevilha.
- Do rococó ao neoclassicismo – Rosalba Carriera, grande mestra do pastel. Angélica Kauffman e Mary Moser, as primeiras artistas na Royal Academy of Art. Elisabeth Vigée Le Brun e Adélaïde Labille-Guiard, pintoras da sociedade aristocrata francesa do Ancien Régime.
- A Revolução Francesa e a situação social da mulher: o caso de Olympe de Gouges e de Mary Wollstonecraft na defesa dos direitos da mulher. Análise de obras de mulheres na primeira metade do séc. XIX.
- A arte das mulheres na 2ª metade do séc. XIX – o Realismo: Rosa Bonheur e Lady Butler.
As mulheres no movimento Pré-Rafaelita: Emily Mary Osborn, Elisabeth Siddal, a fotógrafa Julia Margaret Cameron e Evelyn de Morgan.
As mulheres na escola de Glasgow (Arte Nova): Margaret Macdonald Mackintosh e Frances Macdonald.
O espiritismo e a arte das mulheres: Georgiana Houghton e Hilma af Klint.
- As mulheres e o Impressionismo – Berthe Morisot, Mary Cassatt, Marie Braquemond e Eva Gonzalez.
O caso de Camille Claudel na escultura.
Portugal – Aurélia de Sousa e sua irmã Sofia de Sousa e outras mulheres artistas em Portugal no final do séc. XIX e inícios do séc. XX. O Grupo do Leão e as Senhoras Leões.
- Inícios do séc. XX – Fauvismo, Expressionismo, Futurismo, Dada:

França – Suzanne Valadon, Marie Laurencin, Sónia Délaunay, Natália Goncharova, entre outras artistas russas emigradas.

Alemanha – Käthe Kollwitz e Gabriele Münter.

As mulheres na Bauhaus.

Dada – Surrealismo – Sophie Taeuber-Arp e a Baronesa Elsa von Freytag-Loringhoven. Maruja Mallo em Espanha.

Art Déco – Tamara de Lempicka.

- Modernismo em Portugal – Sarah Affonso, Milly Possoz, Ofélia Marques.
- Modernismo no Brasil – Anita Malfati e Tarsila do Amaral. México – Frida Kahlo, um caso particular.
- O século XX e os inícios do século XXI – Consagradas, feministas e outras grandes artistas integradas nos movimentos artísticos da sua época: Consagradas – Georgia O'Keeffe, Barbara Hepworth, Germaine Richier, Niki de Saint-Phalle, Louise Bourgeois, Paula Rego, Yayoi Kusama. As mulheres de... – Lee Krasner (Pollock); Elaine De Kooning. Abstração – Escola de Paris – Vieira da Silva. Pop Art – Marisol Escobar, Emília Nadal. Op Art – Bridget Riley. Body art – Rebecca Horn, Gina Pane, Orlan. Feminismo e questões de género – Judy Chicago e Miriam Schapiro, Cindy Sherman, Ana Mendieta, Marina Abramovic, Sylvia Sleigh, Caroline Schneemann, Ellen Afbest, Jenny Saville, Guerrilla Girls.
- O caso português no século XX-XXI.
Persistência do Naturalismo: irmãs Roque Gameiro, Eduarda Lapa, Emília Santos Braga.
As mulheres no Estado Novo – Estrela Faria, Stela de Albuquerque. Surrealismo – Albertina Mântua e Isabel Meyrelles. Neorrealismo – Teresa Arriaga, Maria Keil.
Consagradas a partir da década de 1960 – Menez, Helena Almeida, Lourdes Castro, Ana Hatherly, Ana Vieira, Graça Morais, Ângela Ferreira, Ana Vidigal, Fernanda Fragateiro e Joana Vasconcelos. Feminismo em Portugal – As Novas Cartas Portuguesas de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa; Natália Correia e o conceito de Mátria. Clara Meneses. Abertura internacional – Dulce d'Agro e a Galeria Quadrum. O pós-25 de abril. A Sociedade Nacional de Belas-Artes e as primeiras exposições dedicadas às mulheres.
As mulheres no ensino artístico.

BIBLIOGRAFIA

- HESSEL, Katy.
The story of art without men. London: Penguin Random House UK, 2022.
- HODGE, Susie.
Breve Historia de las mujeres artistas. Barcelona: Blume, 2020.

DESTINA-SE

Ao público em geral, de preferência com algum conhecimento de História da Arte, em particular alunos da SNBA, das Faculdades de Letras, Humanidades e Belas Artes, com interesse nesta área.

Teoria e História da Crítica de Arte

OBJETIVOS

- A definição e a compreensão da actividade crítica como parte fundamental e integrante dos discursos sobre arte, sobretudo da arte contemporânea.
- O desenvolvimento da capacidade de observação, entendimento e fruição da obra de arte no complexo universo da contemporaneidade, nomeadamente, no contexto mais vasto de criação e recepção artísticas.

CONTEÚDOS

- O que se entende por crítica de arte?
- Moderno, contemporâneo, modernismo e vanguarda: conceitos relevantes do criticismo.
- Juízo de gosto e crítica de arte: problemáticas, definição, especificidades.
 - Para quem se escreve?
 - Crítica externa e crítica interna.
 - Crítica da forma e crítica do conteúdo.
 - Discurso crítico e discurso retórico.
 - Crítica militante e crítica histórica.
 - Critérios internos e critérios externos.
- A crítica de arte antes da sua constituição como disciplina autónoma.
 - O surgimento da crítica na Antiguidade Clássica.
 - A crítica e o providencialismo da Idade Média.
 - A crítica na Época Moderna: classicismo, barroco e neoclassicismo.
- Os *Salons* e o aparecimento da crítica de arte como disciplina autónoma.
 - Denis Diderot e Charles Baudelaire.

- A crítica de arte no século XIX em Inglaterra e em França: romantismo, *Gothic revival* e impressionismo.
 - John Ruskin e Émile Zola.
- A crítica de arte e as vanguardas do século XX.
 - Guillaume Apollinaire.
- A crítica de arte entre o modernismo e o pós-Guerra.
 - Clement Greenberg e Harold Rosenberg.
- A crítica de arte sob o prisma da pós-modernidade: pluralidade, eclectismo e desagregação da grande narrativa modernista.
 - Jean-François Lyotard, Arthur Danto, Hal Foster, Benjamin Buchloh
- A crítica de arte na contemporaneidade: da ruína à reinvenção.

BIBLIOGRAFIA

NOGUEIRA, Isabel.
Como pode 'isto' ser arte? Breve ensaio sobre crítica de arte e juízo de gosto. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus, 2020.
Teorias da arte: do modernismo à actualidade. 2.ª ed. Lisboa: Book Builders, 2020.

VENTURI, Lionello
 História da crítica de arte. Lisboa: Edições 70, 1998.

DESTINA-SE

Público, de um modo geral, interessado nas artes visuais e na sua relação com a sociedade, a cultura e a história, e que pretenda tanto solidificar conhecimentos e organizar informação como contactar com algumas questões pela primeira vez. É também destinado a profissionais da crítica que desejem solidificar conceitos teóricos e históricos.

ANTIGUIDADE CLÁSSICA (Grécia e Roma, de 776 a.C. a 476)	Arte da Antiguidade Clássica Arte Clássica		
IDADE MÉDIA (476-1453)	Arte da Idade Média (476-1453) Arte Medieval	Arte Bizantina Românico Gótico	
ÉPOCA MODERNA (1453-1789)	Arte da Época Moderna (1453-1789) Classicismo e os seus desenvolvimentos	Classicismo Maneirismo Barroco Rococó	
		Neoclassicismo Romantismo	
ÉPOCA CONTEMPORÂNEA (1789-)	Arte da Época Contemporânea (1789-)	Arte Moderna (finais séc. XIX- -meados séc. XX) Modernismo e vanguarda histórica	Impressionismo Neo e Pós- -impressionismo Simbolismo Fauvismo Expressionismo Cubismo Futurismo Vanguarda russa Dadaísmo Abstracionismo Surrealismo
		Arte Contemporânea (pós-II Guerra Mundial - 1945 - à actualidade)	Expressionismo abstracto Neovanguarda Pós-modernismo Arte na actualidade

História da Arte Moderna

OBJETIVOS

- A identificação e compreensão dos movimentos artísticos mais relevantes, entre o final do século XIX e a II Guerra Mundial, mediante uma perspectiva histórica, estética, analítica e crítica.
- O desenvolvimento da capacidade de observação, entendimento e fruição da obra de arte no complexo universo da contemporaneidade, nomeadamente, no contexto mais vasto de criação e recepção artísticas.
- A compreensão de alguns percursos artísticos singulares e relevantes na história da arte moderna, assim como o estabelecimento, sempre que oportuno, da ligação entre a arte ocidental e a arte em Portugal.

CONTEÚDOS

- Os conceitos de moderno, contemporâneo, modernismo e vanguarda.
- O pré-impressionismo e a “crise da representação”.
- O advento do modernismo e o caminho da abstração: o impressionismo.
- A independência da pintura face ao objecto representado: neo-impressionismo, pós-impressionismo e simbolismo.
- Os movimentos históricos de vanguarda ou vanguarda inicial:
 - Fauvismo.
 - Expressionismo e os movimentos *Die Brücke* e *Der Blaue Reiter*.
 - Cubismo e Orfismo.
 - Futurismo.
 - Vanguarda russa e os movimentos do suprematismo e do construtivismo.

- Abstraccionismo lírico e geométrico. O movimento do Neoplasticismo/De Stijl.
- Dadaísmo em Zurique, Berlim e Nova Iorque.

- A arquitectura moderna: arquitectura funcionalista e arquitectura orgânica.
- O surrealismo e o final da narrativa modernista.

BIBLIOGRAFIA

NOGUEIRA, Isabel

Teorias da arte: do modernismo à actualidade. 2.ª ed. Lisboa: Book Builders, 2020.

DESTINA-SE

Público, de um modo geral, interessado nas artes visuais e na sua relação com a sociedade, a cultura e a história, e que pretenda tanto solidificar conhecimentos e organizar informação como contactar com algumas questões pela primeira vez.

**ANTIGUIDADE
CLÁSSICA**
(Grécia e Roma,
de 776 a.C. a 476)

Arte da Antiguidade
Clássica
Arte clássica

IDADE MÉDIA
(476–1453)

Arte da Idade
Média (476-1453)
Arte Medieval

Arte Bizantina
Românico
Gótico

**ÉPOCA
MODERNA**
(1453–1789)

Arte da Época
Moderna
(1453-1789)
Classicismo
e os seus
desenvolvimentos

Classicismo
Maneirismo
Barroco
Rococó

Neoclassicismo
Romantismo

**ÉPOCA
CONTEMPORÂNEA**
(1789-)

Arte da Época
Contemporânea
(1789-)

Arte Moderna
(finais séc. XIX-
-meados séc. XX)
Modernismo e
vanguarda histórica

Arte
Contemporânea
(pós-II Guerra
Mundial - 1945 -
à actualidade)

Impressionismo
Neo e Pós-
-impressionismo
Simbolismo
Fauvismo
Expressionismo
Cubismo
Futurismo
Vanguarda russa
Dadaísmo
Abstracionismo
Surrealismo

Expressionismo
abstracto
Neovanguarda
Pós-modernismo
Arte na actualidade

História da Arte Contemporânea

OBJETIVOS

- A identificação e compreensão dos movimentos e dos percursos artísticos mais relevantes desde o fim da II Guerra Mundial à actualidade, mediante uma perspectiva histórica, estética, analítica e crítica.
- O desenvolvimento da capacidade de observação, entendimento e fruição da obra de arte no complexo universo da contemporaneidade, nomeadamente, no contexto mais vasto de criação e recepção artísticas.

CONTEÚDOS

- Os conceitos de moderno, contemporâneo, modernismo e vanguarda.
- O expressionismo abstracto e a nova centralidade artística norte-americana.
- A neovanguarda ou vanguarda tardia:
 - Arte objectual (*nouveau réalisme*, *Pop art* britânica e americana).
 - Supressão do objecto/arte enquanto ideia (arte minimal, arte conceptual, *Land art*, arte *Povera*).
- Arte enquanto acção (“Fluxus”, performance, *Body art*).
- O “fim da arte”, o movimento pós-moderno na arquitectura e na pintura e o surgir de novas possibilidades e visões artísticas.
- Questões sobre a arte na actualidade: género, pós-colonialismo, antropoceno.

BIBLIOGRAFIA

NOGUEIRA, Isabel

Teorias da arte: do modernismo à actualidade. 2.^a ed. Lisboa: Book Builders, 2020.

Como pode 'isto' ser arte? Breve ensaio sobre crítica de arte e juízo de gosto. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus, 2020.

DESTINA-SE

Público, de um modo geral, interessado nas artes visuais e na sua relação com a sociedade, a cultura e a história, e que pretenda tanto solidificar conhecimentos e organizar informação como contactar com algumas questões pela primeira vez.

**ANTIGUIDADE
CLÁSSICA**
(Grécia e Roma,
de 776 a.C. a 476)

Arte da Antiguidade
Clássica
Arte clássica

IDADE MÉDIA
(476–1453)

Arte da Idade
Média (476-1453)
Arte Medieval

Arte Bizantina
Românico
Gótico

**ÉPOCA
MODERNA**
(1453–1789)

Arte da Época
Moderna
(1453-1789)
Classicismo
e os seus
desenvolvimentos

Classicismo
Maneirismo
Barroco
Rococó

Neoclassicismo
Romantismo

**ÉPOCA
CONTEMPORÂNEA**
(1789-)

Arte da Época
Contemporânea
(1789-)

Arte Moderna
(finais séc. XIX-
-meados séc. XX)
Modernismo e
vanguarda histórica

Impressionismo
Neo e Pós-
-impressionismo
Simbolismo
Fauvismo
Expressionismo
Cubismo
Futurismo
Vanguarda russa
Dadaísmo
Abstracionismo
Surrealismo

Arte
Contemporânea
(pós-II Guerra
Mundial - 1945 -
à actualidade)

Expressionismo
abstracto
Neovanguarda
Pós-modernismo
Arte na actualidade

História da Arte Contemporânea Portuguesa: Dos Anos 60 à Atualidade

OBJETIVOS

- A identificação e compreensão dos movimentos e dos percursos artísticos mais relevantes na arte em Portugal, desde os anos 60 à actualidade, mediante uma perspectiva histórica, estética, analítica e crítica.
- O desenvolvimento da capacidade de observação, entendimento e fruição da obra de arte no complexo universo da contemporaneidade, nomeadamente, no contexto mais vasto de criação e recepção artísticas.
- Estabelecer, sempre que seja oportuno, o contacto com artistas e curadores directamente implicados nos conteúdos em questão, num contexto programado de “Aula Aberta”.

CONTEÚDOS

- Os anos 60 e a vontade de modernidade:
 - O panorama cultural e artístico entre o abstraccionismo e a nova figuração.
 - O panorama cultural e artístico no contexto da neovanguarda internacional.
 - O “Grupo KWY” (1958-1968).
 - O “Grupo Os Quatro Vintes” (1968-1972).
- A Revolução de Abril de 1974, problematização e manifestações artísticas.
- A neovanguarda e o experimentalismo da década de 70:
 - Eventos colectivos relevantes.
 - O Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (1958-).
 - O “Grupo Puzzle” (1976-1981).
 - O “Grupo Acre” (1974-1977).

- Os Encontros Internacionais de Arte (1974-1977).
- A exposição Alternativa Zero: Tendências Polémicas na Arte Portuguesa Contemporânea (1977).
- Percursos individuais.

- O movimento pós-moderno dos anos 80 e o “regresso à pintura”:
 - Eventos colectivos: as exposições *Depois do Modernismo* (1983), *Os Novos Primitivos: os Grandes Plásticos* (1984), *Atitudes Litorais* (1984) e *Arquipélago* (1985).
 - O “Movimento Homeostética” (1982-1988).
 - Percursos individuais.
- A globalização e a expansão artística cosmopolita:
 - Eventos colectivos: as exposições *10 Contemporâneos* (1992) e *Imagens para os Anos 90* (1993).
 - Percursos individuais.
- A arte em Portugal na actualidade.

BIBLIOGRAFIA

- NOGUEIRA, Isabel.
História da arte em Portugal: do Marcelismo ao final do século XX.
Lisboa: Book Builders, 2021.

DESTINA-SE

Público, de um modo geral, interessado nas artes visuais e na sua relação com a sociedade, a cultura e a história e que pretenda tanto solidificar conhecimentos e organizar informação como contactar com algumas questões pela primeira vez.

Cultura Visual e Teoria da Imagem

OBJETIVOS

- A compreensão conceptual, histórica e crítica do universo da cultura visual, especificamente reportado à imagem artística, na sua componente plástica e comunicativa.
- A identificação das particularidades, questões e relações recíprocas da imagem nos diferentes suportes e linguagens: pintura, fotografia, cinema, vídeo.
- O incremento da capacidade de leitura, interpretação, comparação e análise da imagem artística na sua complexidade e localização no mundo contemporâneo.
- O desenvolvimento da capacidade de fruição da obra de arte, concorrendo para a educação do olhar sobre o objecto imagético.

CONTEÚDOS

- O conceito de imagem na cultura ocidental.
A imagem como representação e sistema de significação.
- A análise da imagem pictórica na tradição visual ocidental: o método iconológico de Erwin Panofsky.
- O advento do modernismo, a “crise da representação” e a busca de novos códigos visuais.
- A imagem na fotografia:
 - História e representação dos géneros tradicionais da arte bidimensional (paisagem, retrato e natureza-morta).
 - A fotografia na contemporaneidade.

→ A imagem no cinema:

- Do dispositivo cinematográfico às vanguardas das primeiras décadas do século XX (futurismo, expressionismo, impressionismo, dadaísmo, surrealismo, vanguarda russa).
- Alguns filmes na particularidade da sua relação com a pintura.
- O “período dourado” de Hollywood e dois extremos de um classicismo (*film noir* e musical).
- O neo-realismo italiano e a ideia de “filmar com estilo uma realidade não-estilizada”. O cinema neo-realista em Portugal.
- O movimento da *nouvelle vague* e o estabelecimento de um cinema de autor. O Novo Cinema português.

→ A neovanguarda internacional, o experimentalismo americano dos anos 60 e 70 e o filme *underground*.

→ O pós-modernismo no cinema e a reacção aos valores-chave da modernidade: intertextualidade, citação, plasticidade, ironia.

BIBLIOGRAFIA

- NOGUEIRA, Isabel.
A imagem no enquadramento do desejo: transitividade em pintura, fotografia e cinema. 2.ª ed. Lisboa: Book Builders, 2025.
- NOGUEIRA, Isabel.
A encantatória visualidade: textos sobre cinema. Vila Nova de Famalicão Edições Húmus, 2023.

DESTINA-SE

Público, de um modo geral, interessado nas artes visuais e na sua relação com a sociedade, a cultura e a história, e que pretenda tanto solidificar conhecimentos como contactar com algumas questões pela primeira vez.

Artes Visuais e Literatura

OBJETIVOS

- O objectivo do curso é problematizar as relações entre as artes visuais e a literatura, sob as perspectivas histórica, estética, filosófica, e suscitar debates, pondo em evidência semelhanças e diferenças entre as linguagens envolvidas, numa abordagem comparatista que permita o estabelecimento de percursos dialógicos.
- As reflexões de natureza geral sobre este amplo assunto, serão ilustradas e complementadas através da análise de casos concretos.

METODOLOGIA

- As sessões terão como núcleo a exposição oral de temas e problemas, o diálogo com os participantes, procurando-se que eles próprios identifiquem relações entre as duas formas de expressão, recorrendo-se a imagens que permitam ver e conversar sobre o que se vê, servindo de suporte aos debates.

DESTINA-SE

A um público geral com interesse na relação entre as artes visuais e a literatura sob uma perspectiva histórica, estética e filosófica.

Estética

OBJETIVOS

- O curso encara a Estética como lugar de re-criação e produção de sentido, e visa a compreensão e o aprofundamento das problemáticas sugeridas, seja de um ponto de vista formal, conceptual, simbólico, fenomenológico, ontológico, hermenêutico, linguístico, entre outros possíveis, dentro de uma adequada e requerida interdisciplinaridade.
- Algumas sessões poderão ter a presença de artistas e especialistas (anunciados oportunamente), que procurarão contribuir para um maior esclarecimento dos temas enunciados e para um enriquecimento do debate pressuposto.
- Uma reflexão mais aprofundada acerca do fenómeno artístico poderá convocar outras áreas de conhecimento, seja a teoria da arte, a crítica, ou mesmo as teorias da crítica de arte.

CURSO BREVE DE ESTÉTICA I

- Arte e experiência estética: produção, receção e significação.
 - Estética, arte e filosofia.
- Arte e verdade - a noção de co-respondência.
 - A dimensão ontológica da obra de arte: a experiência estética como modo de revelação do ser.
- Martin Heidegger e Eduardo Chillida.
- Arte e significação - a noção de co-pertença.
 - Estética e hermenêutica.

→ Hans-Georg Gadamer: a experiência estética e o mundo histórico.

- Platão e os poetas.

→ Arte e compreensão - as noções de mood e de refiguração.

- Metáfora e símbolo.

→ P. Ricoeur ou a experiência estética como modo de ser.

CURSO BREVE DE ESTÉTICA II

→ Arte e experiência estética: produção, recepção e significação.

- Estética, arte e filosofia.

→ Arte e teoria da arte no renascimento.

- A procura da unidade.
- A dimensão ótica da pintura.
- “Ideia” e pintura: F. de Holanda e B. Castiglione.

→ Schopenhauer ou a arte como consolo.

- Os conceitos de “vontade” e de “representação”.
- A classificação das artes e a música como revelação do mundo.

→ Arte e vida: Nietzsche e a experiência do mundo como experiência estética.

- Arte e verdade.

→ A verdade como dispositivo social.

→ Estética fenomenológica.

→ Merleau-Ponty: o corpo como sujeito.

→ Dufrenne: a ultrapassagem da oposição sujeito-objeto. O “poético” e a noção de a priori.

CONFERÊNCIA

→ A obra de arte e o lugar da estética.

- A. Gottlieb Baumgarten: a proposta moderna da estética: conhecimento inteligível e conhecimento sensível.
- Kant: uma epistemologia crítica. A autonomia do sujeito e o juízo estético.
- F. Schiller: os paradoxos de uma educação estética.
- F. Hölderlin: a visão poética do mundo.
- W. Kandinsky e Michel Henry: uma fenomenologia do “pathos” e da verdade.
- Fernando Pessoa. A dimensão especulativa da estética: da sensação ao pensamento.
- E. Husserl: a experiência como constituição do lugar da estética.
- L. Wittgenstein: a linguagem e a estética do silêncio.
- E. Levinas: a arte como obscurecimento.
- Jean-François Lyotard: repensar o sublime.
- X. Zubiri: a ultrapassagem do conceito de estético como sinónimo do belo.

DESTINA-SE

A todos os interessados nas questões artísticas a partir de uma reflexão teórica que possa fundamentar e enriquecer a experiência estética.

Representações Artísticas da Última Ceia: Ortodoxia e Heterodoxia

INTRODUÇÃO

- Curso lecionado a partir da reflexão em torno das representações artísticas de um dos temas mais glosados pela arte ocidental, recorrendo a exemplos da chamada Arte Antiga e da Arte Contemporânea e lido a partir da fidelidade às fontes e da transgressão artística. Para além da leção através do visionamento e análise de obras de arte, o curso prevê visitas de estudo a espaços religiosos e museológicos

OBJETIVOS

- Ler e contextualizar diferentes formas de representação do tema da Última Ceia, conhecendo exemplos de diferentes autores e épocas históricas.
- Estudar os diversos posicionamentos perante as formas de apresentação da Última Ceia.
- Analisar obras referentes à temática da Última Ceia, perscrutando as suas diferentes camadas de informação.
- Reconhecer citações do tema da Última Ceia no contexto da cultura contemporânea.

CONTEÚDOS

- As fontes escritas sobre a Eucaristia em ordem à sua representação.
- As visões da Eucaristia ao longo do Cristianismo.
- Os símbolos eucarísticos: sínteses visuais de um tema maior.
- As prefigurações da Eucaristia e a representação tipo-antítipo.

- Programas eucarísticos: intertextualidades das narrativas visuais das ceias veterotestamentárias, neotestamentárias e da História da Igreja.
- A iconografia da Última Ceia: as diferentes cenas dentro do tema.
- A Última Ceia ou a Primeira Eucaristia: da ceia da páscoa judaica à ceia da missa cristã.
- O lugar da eucaristia: o espaço celebrativo e a consequente leitura sobre a Igreja que nele celebra.
- Os artefactos artísticos que servem a celebração: as formas das alaias e os modos e significados do seu uso.
- As manifestações culturais, artísticas e culturais do Triunfo da Eucaristia: o sacrário, o trono, a procissão do Corpus Christi.

DESTINA-SE

Artistas plásticos, arquitetos, historiadores da arte, historiadores, professores de todos os ciclos de ensino, público em geral.

CURSOS TEÓRICO-PRÁTICOS

CURADORIA DE EXPOSIÇÕES	58
JOSÉ ROSINHAS	
MEDIAÇÃO CULTURAL (TRIMESTRAL)	61
EMÍLIA FERREIRA	
MARKETING CULTURAL (SEMESTRAL)	64
NUNO VALE	
FOTOGRAFIA I	66
CARLOS CARVALHO	
FOTOGRAFIA II	68
CARLOS CARVALHO	
PROJETO ARTÍSTICO EM FOTOGRAFIA	70
CARLOS CARVALHO	

Curadoria de Exposições: Um Novo Olhar

OBJETIVOS

- Aprender em concreto o que ocorre na curadoria de uma exposição de arte contemporânea, através do estímulo e aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos na área da curadoria;
- Desenvolver uma percepção de como funciona a curadoria e as suas etapas de execução/concepção, implementação, desenvolvimento, produção e receção de eventos expositivos;
- Examinar casos de estudo nacionais e no estrangeiro;
- Acompanhar, no decurso das aulas, o processo de concepção, produção, montagem / desmontagem de algumas exposições levadas a cabo pela Sociedade Nacional de Belas-Artes;
- Expor os participantes a uma série de estratégias diferentes para debater, desenvolver e refinar ideias;
- Habilitar criativos de modo a poderem assumir o cargo de futuros curadores com o objectivo profissional de trabalhar em museus, galerias de arte, centros de arte, espaços alternativos/independentes e projetos dedicados à arte contemporânea.

CONTEÚDOS

- Artista curador // Curador // Comissário;
- Curador – Coleções // Exposições;
- Curadoria // Ética - relação artista-curador, angariação de recursos, conflitos de interesse e política;
- História e Teoria da Curadoria;

- Montagem de exposições;
- Projectos curatoriais individuais e participativos/colaborativos;
- Planeamento, financiamento e gestão de projectos curatoriais.

METODOLOGIA

Durante as aulas serão desenvolvidas actividades ligadas à escrita sobre obras de arte, à edição, ao desenho de espaços expositivos e à curadoria de exposições;

- Visualização de vídeos sobre a concepção e montagem das exposições;
- Recurso a bibliografia, catálogos, jornais e revistas sobre exposições de arte contemporânea;
- Visitas orientadas às exposições temporárias das seguintes instituições e feiras de arte contemporânea: ARCOLisboa 2027, Círculo de Arquitectura, Drawing Room 2026, Fundação Calouste Gulbenkian/Centro de Arte Moderna, Galerias de Arte (Porto e Lisboa), Matadouro — Centro Cultural do Porto, Museu de Arte Contemporânea da Fundação Serralves, Sociedade Nacional de Belas Artes, entre outras.
- “Na conversa com...” - Oradores convidados (artistas plásticos, arquitectos, coleccionadores, curadores, directores de museus, designers de exposições).

BIBLIOGRAFIA

- Art on Display 1949-69. Calouste Gulbenkian Museum. 2019/2020.
- A Brief History Of Curating by Hans Ulrich Obrist. Editor: JRP RINGIER.
- Dentro del cubo blanco. La ideología del espacio expositivo. Brian O’Doherty, CENDEAC, 2011.
- Exposiciones y comisariado – relatos cruzados. Olga Fernández López. Cátedra.
- Galerías de arte - conceptos, historias y otras particularidades. Pedro Marín Boza. Cátedra.
- História da Coleção. Serralves. Catarina Rosendo.
- How to Write About Contemporary Art. Gilda Williams. 2014.

- Thames & Hudson.
- René D'Harnoncourt and the Art of Installation. Michelle Elligott. The Museum of Modern Art, New York.
 - Salon to Biennial. Exhibitions that made art history, Vol. I/Vol. II. Altshuler, Bruce (ed.). London; New York: Alianza Editorial, 2019.
 - Scénographie D'Exposition. Philip Hughes. Eyrolles.
 - Storytelling exhibitions, identity, truth and wonder. Philip Hughes, 2021, Bloomsbury Publishing.
 - The Curator's Handbook de Adrian George. Editor: Thames & Hudson Ltd.
 - The Power of Display: a History of exhibition. Installations at the Museum of Modern Art. 1998. Mary Staniszewski.
 - Uma Breve História da Curadoria de Sara & André. Editor: Documenta.
 - Ways of Curating by Hans Ulrich Obrist.

DESTINA-SE

Artistas plásticos, estudantes da Universidade de Lisboa em especial da FBAUL e da SNBA, público em geral.

Mediação Cultural

OBJETIVOS

- Este mini-curso pretende enquadrar o contexto museológico/expositivo e tem como objectivo oferecer uma perspectiva teórico-prática de alguns conceitos e experiências pedagógicas contemporâneas em museus, centros de arte e também em espaços expositivos não convencionais, visando fornecer instrumentos para uma praxis informada e problematizadora e uma adequada e profícua comunicação com os públicos.

CONTEÚDOS

- Experiências e exemplos de mediação e educação. O contexto dos museus de Arte em Portugal. Breves antecedentes e contextualização da mediação e educação em Museus.
- Como estabelecer o diálogo e oferecer produtos pedagógicos que reforcem a identidade institucional? Conjugação ou disrupção? Saber ler o lugar e os seus constrangimentos. Exemplos e exercícios.
- Como comunicar com o exterior? Media, redes sociais, passagem da informação. A relevância do conhecimento da matéria. A importância de uma estrutura científica específica prévia. O ponto de partida da actividade educativa (visitas orientadas, workshops, cursos, e fruição geral). Quando o discurso regressa à academia: conferências, congressos, seminários, cursos. Exercícios.
- Centramento nos públicos. Para quem trabalhamos e o que queremos propiciar com o nosso trabalho? Problemas da educação. Modos de leitura. Propostas de leitura. Modos de abordagem. E o digital? Exercícios.

→ Contextos e recursos científicos e ludo-pedagógicos. Outros recursos científicos e pedagógicos: catálogos, jornais de exposição, textos de parede. Quem decide sobre os conteúdos? Práticas exclusivamente curatoriais ou essencialmente pedagógicas? Exercícios.

BIBLIOGRAFIA

- AA.VV. “Serviços Educativos em Portugal: Ponto da Situação”. 7 de Fevereiro de 2011. Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga.
- Barranha, H.; Henriques, J. S. (2021). *Art, Museums and Digital Culture: Rethinking Change*. Lisboa: FCSH/MAAT. https://www.researchgate.net/publication/358249001_Art_Museums_and_Digital_Cultures_Rethinking_Change
- Casas Pessino, L. (2025). *El museo como Templo: (y otros disparates) (Ensayo)* (Spanish Edition). (Function). Kindle Edition.
- Cull, R.; Cull, D. *Museums and Well-being (Routledge Guides to Practice in Museums, Galleries and Heritage)*. (Function). Kindle Edition.
- Damásio, A. (2017). *A Estranha Ordem das Coisas. A Vida, os Sentimentos e as Culturas Humanas*. Lisboa: Temas e Debates.
- McColl, M.; Brown, P.; Delaney, M.; Murr, K. B.; Zipsane, H. (2025). *The Routledge Handbook of Museum and Heritage Education (Routledge Handbooks on Museums, Galleries and Heritage)*. (Function). Kindle Edition.
- Simon, N. (2016). *The Art of Relevance*. Santa Cruz: Museum 2.0.
- Sorrell, J.; Roberts, P.; Henley, D. (2014). *The Virtuous Circle: Why Creativity and Cultural Education Count*. London: Elliott and Thompson Ltd.
- Pais, J.M.; Magalhães, P.; Lobo Antunes, M. (2020). *Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses*. Síntese dos resultados. https://cdn.gulbenkian.pt/wpcontent/uploads/2022/02/BROCHURA_PraticasCulturais_PT.pdf.

DESTINA-SE

Público geral e estudantes de arte e/ou de Museologia e História da Arte, com interesse em perceber o trabalho concreto que enforma a comunicação científica, ludo-pedagógica relacional com os públicos.

Marketing Cultural

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os fundamentos do marketing e as especificidades do setor cultural e criativo.
- Perceber a importância do posicionamento da organização cultural e o ambiente competitivo em que se insere.
- Compreender a importância da construção de marca e técnicas de construção de valor de marca.
- Analisar públicos, contextos e dinâmicas de consumo cultural para apoiar decisões estratégicas.
- Entender a importância das pessoas no contexto da sua organização
- Conhecer ferramentas de comunicação, promoção e posicionamento aplicadas a projetos e organizações culturais.
- Desenvolver a capacidade de planear ações de marketing cultural alinhadas com objetivos, recursos e públicos.
- Aplicar conceitos e métodos na elaboração de propostas práticas de comunicação e valorização cultural.
- Compreender a importância de desenvolvimento de métricas, avaliação de resultados e indicadores de performance.
- Aprender a desenvolver um plano de marketing cultural.

METODOLOGIA

- Sala de aula e visitas de campo a instituições culturais.

DESTINA-SE

Este curso destina-se sobretudo a estudantes e profissionais das áreas da cultura, comunicação, artes, património, turismo, gestão cultural e indústrias criativas que pretendam desenvolver competências em promoção, comunicação, captação de públicos e posicionamento de projetos culturais. É também adequado para artistas, produtores, programadores, mediadores culturais, técnicos de autarquias, profissionais de museus, galerias, bibliotecas, teatros, associações culturais e empreendedores que desejem reforçar a visibilidade e a sustentabilidade das suas iniciativas. Não exige formação prévia específica na área.

Fotografia I

INTRODUÇÃO

- Propõe-se neste curso estabelecer a diferença entre “tirar fotografias” e “fazer fotografias”, num tempo em que a fotografia se tornou o meio mais popular e rápido de produzir e divulgar imagens. Assim, pretende-se sublinhar a vertente autoral como possibilidade de estabelecer a diferença entre a fotografia espontânea e ocasional, e a fotografia pensada e estruturada, estimulada pelos conhecimentos adquiridos, aprofundando aquilo que é a essência e o essencial na iniciação à prática fotográfica.
- A fotografia não se esgota nessa sua vocação primordial: a representação do real, através do registo de situações, a conversão das imagens em testemunho de acontecimentos. A fotografia é também uma forma de expressão artística e de afirmação criativa pessoal e é como tal que será aqui abordada. Neste contexto, é da maior importância possuir o domínio dos dispositivos de informação e controlo do equipamento fotográfico de que se dispõe, algo fundamental para se conseguir estar no lado mais criativo e desafiante da fotografia.
- No decorrer do curso, para além das propostas de trabalho prático definidos nos enunciados regularmente apresentados, reservar-se-á espaço em aula para exercitar a técnica fotográfica, com o intuito explícito de incentivar uma atitude diferenciada relativamente à captura das imagens fotográficas.
- As apresentações com recurso a meios audiovisuais divulgarão também o trabalho de autores de referência, clássicos e modernos fundamentais na definição e evolução da linguagem fotográfica.

OBJETIVOS

- Compreender o funcionamento da câmara fotográfica.
- Adquirir competências no domínio da técnica.

- Desenvolver capacidades que permitam colocar o equipamento fotográfico ao serviço da criatividade.
- Conhecer e entender obra de autores clássicos e modernos.
- Compreender e trabalhar a subjectividade na realização de fotografias.

CONTEÚDOS

- Luz: a matéria-prima da fotografia.
- Os dispositivos de controlo da câmara fotográfica.
- Os dispositivos informativos da câmara fotográfica.
- Medição de Luz e leitura de resultados.
- Introdução ao enquadramento, ponto-de-vista e composição.
- Matéria fotografável.
- Documento / Arte.
- Os géneros clássicos em fotografia.

DESTINA-SE

Todos os que tendo gosto e prazer na prática fotográfica, desejem aprofundar este meio de produzir imagens, apreendendo especificidades e conteúdos conducentes a uma prática autoral.

Fotografia II

INTRODUÇÃO

- Matéria fundamental neste ano de prosseguimento do Curso de Fotografia será o aprofundamento do trabalho autoral em fotografia. O aprofundamento da experiência fotográfica enquanto forma de expressão artística é fundamental deste curso, onde a aposta no trabalho autoral, no desenvolvimento de uma linguagem pessoal ensaiando novas e diferenciadas abordagens à matéria e ao acto fotográfico numa perspectiva contemporânea, serão uma constante.
- A fotografia será também objecto de trabalho enquanto possibilidade de narrativa ficcional, promovendo-se a discussão em torno da qualidade plástica da imagem fotográfica para além das suas possibilidades representacionais.
- O estudo do contributo de autores contemporâneos será parte importante na formação, de onde não estará arredada a controvérsia e a descodificação dos novos paradigmas que se vêm desenhando no campo da fotografia de autor, pondo à prova o sentido crítico dos alunos na análise de imagens fotográficas próprias e alheias, tendo como componente prática propostas de trabalho que encontrem correspondência nos conteúdos programáticos e constituam um desafio às ideias feitas e hábitos instalados.

OBJETIVOS

- Compreender o que é o trabalho autoral e a sua lógica.
- Percepcionar e experienciar diversos recursos e integrá-los na prática fotográfica.
- Compreender a relação entre imagens diferenciadas numa lógica serial e/ou discursiva.

- Experienciar diferentes abordagens ao acto fotográfico na procura de uma linguagem pessoal, aprofundando a expressividade própria numa prática de grupo.

CONTEÚDOS

- A matéria fotográfica.
- A Fotografia... documento e arte.
- Realidade e ficção.
- O autor e o observador.
- Contingências, critérios, percepções e sensibilidades.
- Estímulos e influências.
- Os géneros fotográficos na lógica contemporânea.
- Estudo de obras de autor.

DESTINA-SE

Quem tendo concluído o Nível 1 deseje aprofundar as matérias dadas e os conhecimentos adquiridos.

Quem não tendo frequentado o Nível 1, mas seja possuidor de formação de base que lhe permita acompanhar e aceitar os desafios que este curso propõe.

Projeto Artístico em Fotografia

INTRODUÇÃO

- Serão abordadas questões essenciais que se colocam quando se pretende estruturar um projecto na área da fotografia, enquanto forma de expressão artística.
- As aulas serão repartidas entre os princípios teóricos necessários à consolidação de um projecto desta natureza e a análise e reflexão sobre a matéria fotográfica que se for produzindo durante o curso, tendo por objectivo alicerçar conceitos para através deles agregar e organizar imagens que os concretizem.
- Questões práticas que se coloquem na materialização de um projecto nesta área serão tratadas de forma concreta e objectiva, de acordo com as solicitações que a prática projectual imponha.
- A observação e reflexão sobre trabalho de autor, exposto ou publicado, bem como o que se passa no mundo da fotografia, relacionada com o âmbito mais vasto da arte contemporânea e as suas diversas correntes, farão parte do plano de estudos.

OBJETIVOS

- Compreender a articulação entre texto e imagem.
- Percepcionar a relação entre imagens visuais e de outras origens.
- Compreender a diferença discursiva entre realidade e ficção.
- Experimentar diferentes recursos expositivos

CONTEÚDOS

- As aulas serão repartidas entre princípios teóricos e questões práticas, bem como nas propostas de concepção e execução do projecto apresentado

pelo aluno. Este curso acolherá todo o tipo de propostas projectuais independentemente dos equipamentos e suportes que os alunos decidam utilizar ou das áreas disciplinares envolvidas.

- As aulas realizar-se-ão entre plenárias e tutorias de grupo ou individuais no que respeita ao acompanhamento e desenvolvimento dos projectos de acordo com as necessidades sentidas, tendo em vista uma melhor concretização e aproveitamento.

DESTINA-SE

A quem concluiu o Nível I e Nível II do Curso de Fotografia e deseje abordar a fotografia enquanto projecto artístico estruturado.

Encontra-se aberto a todos os interessados em aprofundar a vertente autoral e projectual em fotografia, incluindo os provenientes de outras áreas curriculares e disciplinares que o pretendam e se proponham realizar um projecto artístico em que a fotografia esteja presente.

Serão aceites candidaturas externas, mediante proposta e entrevista com o professor coordenador do Curso de Fotografia.

CURSOS PRÁTICOS DE DESENHO

DESENHO COM MODELO I / II	74
FILIPA PENA / GONÇALO ALMEIDA	
ATELIER COM MODELO	76
GONÇALO ALMEIDA	
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA COR	78
GONÇALO ALMEIDA	

Desenho com Modelo I / II

OBJETIVOS GERAIS

- O desenho é uma capacidade subjacente por detrás da maioria dos trabalhos no campo artístico. É igualmente uma capacidade que qualquer pessoa pode adquirir, com prática, empenho e orientação pedagógica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Este curso tem por objetivo estruturar o pensamento visual e o entendimento do mundo envolvente, despertando nos alunos a capacidade de ver e como ver.
- Trabalhando as capacidades de observação e de análise, através da compreensão do movimento da pose, das estruturas internas e relações métricas relativas à sua constituição, bem como da sua posição no espaço, permitirá aos alunos, de uma forma natural, o desenvolvimento e a apropriação de capacidades de pensamento e registo gráfico.
- O curso terá uma maior incidência na componente prática, permitindo aos alunos uma constante experimentação gráfica.

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade para captar a atitude da pose e de movimento.
- Desenvolver a capacidade para captar a forma através do contorno e do desenho cego.
- Entender e aplicar as medidas e proporções do corpo humano.
- Compreender e aplicar as formas e proporções da cabeça humana.
- Compreender e aplicar os conceitos de volume e modelação da luz e da sombra.

- Entender e aplicar conceitos de profundidade espacial e perspetiva.
- Percecionar e aplicar diferentes abordagens   composição.
- Manifestar a capacidade de usar técnicas de expressão do desenho.

→ CONTEÚDOS

- Desenho gestual ou de movimento.
- Desenho cego ou de contorno.
- Peso e massa.
- Modelação de luz e sombra.
- Métrica / Proporção / Espaço Negativo.
- Estudo da cabeça humana.
- Estudo anat mico.
- Espaço.
- Expressão.

DESTINA-SE

Todos os que tiverem gosto e interesse na aprendizagem do desenho, seja com objetivos profissionais ou apenas como entusiasta.

HORÁRIOS

1� Nível	Turma 1 2� e 4� feira 18h30 - 20h30	Turma 2 3� e 5� feira 16h00 - 18h00
2� Nível	2� e 4� feira 18h30 - 20h30	

Atelier com Modelo

INTRODUÇÃO

- O atelier com modelo conta com a presença de um professor que acompanhara as várias abordagens possíveis do trabalho de cada um dos alunos.
- A gestão da aula e do tempo de pose caberá exclusivamente ao professor, sendo da responsabilidade do aluno a escolha da abordagem, técnica, materiais e de suportes.
- A utilizao de vários materiais e suportes, assim como a vertente experimental com novos meios será incrementada nestas sessões, promovendo um espírito de partilha desde as abordagens mais clássicas até às mais recentes.

OBJETIVOS

- Redescobrir o prazer do desenho de figura humana.
- Aprofundar o conhecimento e o poder expressivo do desenho.
- Potenciar a autonomia gráfica.
- Desenvolver capacidades técnicas na utilizao de vários materiais e suportes.

DESTINA-SE

A ex-alunos do curso de Desenho da SNBA que tenham concluído os 2 anos, ou a alunos externos através de apresentao de portfólio sujeito a avaliao.

PREÇOS

O ex-aluno pagará duas propinas suplementares no valor de 340.00 cada, a liquidar nos seguintes prazos:

- 1^a propina no ato da matricula.
- 2^a propina durante o mês de fevereiro.

Alunos externos: Neste caso aplica-se o tarifário corrente:

- 120.00 de matricula e 4 propinas de 230.00 cada.

Os alunos inscritos no 1^o ou 2^o ano de Desenho poderão usufruir de aulas extras de modelo, mediante o pagamento de 15.00 / aula.

HORÁRIOS

Turma 1	3 ^a feira 15h00 - 18h00
---------	---------------------------------------

Turma 2	3 ^a feira 18h30 - 21h30
---------	---------------------------------------

Introdução ao Estudo da Cor

INTRODUÇÃO

- Este curso pretende contribuir para um melhor entendimento das aplicações das cores em diferentes áreas do campo das artes visuais e possuir uma vertente teórica e prática, nas quais é integrada a tradição da Bauhaus.
- Os alunos irão estudar a estrela das cores e os círculos cromáticos, considerando os aspetos psicológicos, emocionais e subjetivos da cor, aprender a aplicar o contraste e a reconhecê-lo como um dos mais importantes meios de expressão, conhecer os sete contrastes, incidindo no estudo do tom e do valor, para alcançar um nível de expressão mais elevado e autónomo.
- Conjuntamente com a investigação do contraste, forma, cor e análise de reproduções de obras de arte, os alunos irão desenvolver uma experimentação enriquecedora na procura da harmonia e equilíbrio cromático, tendo sempre presente que “cada cor é um universo em si mesmo” e que paralelamente aos seus valores objetivos e científicos estão subjacentes aspetos culturais, filosóficos e psicológicos ligados ao seu uso.

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade para se expressar através da cor. Reconhecer e aplicar os conceitos de volume e modelação da luz e da sombra, através da cor.
- Entender e aplicar conceitos de profundidade espacial através da cor.
- Percecionar e aplicar diferentes harmonias cromáticas.
- Desenvolver a capacidade para captar a forma através da colagem e da sobreposição.

- Manifestar a capacidade de usar técnicas de expressão do desenho.

DESTINA-SE

A todos os que estejam interessados em aprofundar o estudo da cor, bem como alunos que frequentam o curso de Desenho e que desejam explorar a cor como complemento de aprendizagem.

PREÇOS

O aluno já inscrito no curso de Desenho pagará duas propinas suplementares no valor de 285.00€ cada, a liquidar nos seguintes prazos:

- 1ª propina no ato da matrícula .
- 2ª propina durante o mês de fevereiro.

Nos restantes casos aplicar-se-á o tarifário corrente 120.00€ de matrícula e 4 propinas de 230.00€ cada.

CURSOS PRÁTICOS DE PINTURA

PINTURA I / II	82
GONÇALO RUIVO	
PINTURA III	84
JAIME SILVA	
PINTURA IV (ATELIER LIVRE)	85
JAIME SILVA	
PROJETO TUTORIAL	86
JAIME SILVA	
ATELIER EXPERIMENTAL	88
ANA LIMA-NETTO	
OFICINA DE APOIO EM PINTURA	90
GONÇALO RUIVO	
GRAVURA: TÉCNICAS TRADICIONAIS DE IMPRESSÃO I	92
IRENE RIBEIRO	
GRAVURA: TÉCNICAS TRADICIONAIS DE IMPRESSÃO II	94
IRENE RIBEIRO	

Pintura I / II

OBJETIVOS GERAIS

- Neste curso pretende-se potenciar a criatividade individual, dando a conhecer os artistas e obras do passado (e respetivas técnicas), orientando o aluno, quer na descoberta e aprofundamento das suas capacidades de expressão, quer numa reflexão pessoal sobre o seu próprio trabalho. Neste sentido, também o conhecimento das expressões artísticas, modernas, pós-modernas e contemporâneas são indispensáveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreensão da relação entre luz / forma / ritmo / cor - elementos de perceção do sistema visual.
- Compreensão da relação entre linha / mancha / textura e cor - elementos da linguagem pictural.
- Compreensão da noção da profundidade espacial através da cor.
- Conjugação de diferentes materiais e suas vocações expressivas.
- Utilização de suportes flexíveis. Ex: tela e papéis diversos.
- Utilização de suportes rígidos. Ex: cartão e aglomerados de madeira.
- Utilização das diferentes técnicas picturais: aquarela, aguada, guache, tinta da china, acrílico, óleo, entre outras.

DESTINA-SE

A um público generalista, independentemente da diversidade da sua formação de base, que esteja interessado não só em aprender conteúdos específicos mas também a revelar-se a si próprio enquanto autor.

HORÁRIOS

Pintura I	Turma 1 2ª e 4ª feira 16h15 - 18h15	Turma 2 2ª e 4ª feira 18h40 - 20h40
Pintura II	3ª feira 16h40 - 20h40*	

* Horário Suplementar até às 21h45: Mediante acordo entre professor e respetivos alunos, para quem só possa frequentar as aulas em horário pós-laboral.

Nota: O aluno transita progressivamente, entre os diferentes níveis, com exceções devidamente ponderadas.

Pintura III

OBJETIVOS GERAIS

- Ao nível III do curso de Pintura compete fundamentar o desiderato geral do curso: auto-realização e autonomia plástica do discente - a partir de sugestões de trabalho emitidas pelo próprio - que sejam entendidas conjuntamente com o docente, como inseridas em contexto actualizado no que respeita às artes plásticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- O regular acompanhamento pelo docente, as sugestões de leitura(s) e de visitas guiadas a exposições internas ou externas, a par da progressiva organização de um portfólio, fundamentam a assunção de conteúdos pessoalizados, organizados plasticamente em quadro (dito de cavalete) e/ou, em outros suportes complementares.

DESTINA-SE

Aos discentes que concluíram formação precedente nos níveis I e II do curso de Pintura da SNBA.

A discentes exteriores à SNBA e/ou de outros cursos internos, que pretendam integrar este nível de formação. Neste caso é exigida a apresentação de portfólio individual prévio.

* Horário Suplementar até às 21h45: Mediante acordo entre professor e respetivos alunos, para quem só possa frequentar as aulas em horário pós-laboral.

Nota: O aluno transita progressivamente, entre os diferentes níveis, com exceções devidamente ponderadas.

Pintura IV (Atelier Livre)

OBJETIVOS GERAIS

- O objetivo fundamental deste curso é desencadear no discente uma atitude de reflexão sobre o “ato de pintar”, acentuando a vertente de produção pessoalizada. Pretende-se preparar o aluno para uma via profissionalizante, ou de mera satisfação pessoal, mediante constante assistência, informação bibliográfica especializada, visitas orientadas a exposições no interior ou exterior da SNBA e organização de exposições coletivas no exterior da SNBA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Exploração de propostas que relevem de informação artística devidamente fundamentada, pelo que se pretende que o discente acentue a qualidade formal e expositiva do seu portfólio.
- Formalização de propostas de carácter coletivo.

DESTINA-SE

Aos alunos que tenham concluído os 3 anos do curso de Pintura, ou a alunos que pretendam aprofundar os seus conhecimentos e trabalho artístico, sendo necessário a apresentação de um portfólio para apreciação.

Todos os alunos, provenientes de outros cursos da SNBA, ou exteriores à SNBA, poderão igualmente candidatar-se mediante a submissão de um portfólio organizado.

O acesso ao Atelier Livre é efetuado mediante convite direto do coordenador da Área de Pintura, aos alunos provenientes de outros cursos da SNBA, ou exteriores à SNBA.

* Horário Suplementar até às 21h45 Mediante acordo entre professor e respetivos alunos, para quem só possa frequentar as aulas em horário pós-laboral.

Projeto Tutorial

OBJETIVOS

- O Projeto Tutorial destina-se a alunos internos da SNBA, bem como a alunos externos que em caso de candidatura devem apresentar previamente um portfólio ao professor tutor.
- Neste regime, o candidato é acompanhado pelo professor tutor. Competirá ao professor tutor definir o seu tempo de intervenção junto do discente.

DESTINA-SE

A todos os alunos com formação nas diferentes áreas teóricas, teórico-práticas e práticas lecionadas na SNBA.

A todos os alunos externos que pretendam desenvolver as suas capacidades segundo um regime contemporâneo.

Inserido o ensino/aprendizagem num contexto de contemporaneidade, o candidato deverá apresentar um portfólio esclarecedor do seu percurso artístico.

As candidaturas, internas e externas, serão validadas mediante portfólio submetido a prévia apreciação pelo professor coordenador e pelo docente.

PREÇOS

- O aluno já inscrito no curso de Pintura pagará duas propinas suplementares no valor de 285.00€ cada, a liquidar nos seguintes prazos:
 - 1ª propina no ato da matrícula
 - 2ª propina durante o mês de fevereiro
- Nos restantes casos aplicar-se-á o tarifário corrente 120.00€ de matrícula e 4 propinas de 230.00€ cada.

Atelier Experimental

OBJETIVOS

- Com o objetivo de complementar e profissionalizar os participantes, este atelier providencia as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de projetos artísticos através da pesquisa, reflexão e prática de novas linguagens assumidamente contemporâneas.
- Influenciada por uma sociedade permeada pela troca de informações, pelo uso da tecnologia, a arte contemporânea traz consigo inúmeros atributos de estilo que se revelam, não só pelo abandono dos suportes tradicionais, utilização de materiais diversos, criação de obras efémeras ou interativas, mas fundamentalmente pela liberdade, subjetividade e interdisciplinaridade na produção artística.
- Este atelier utiliza uma metodologia de trabalho personalizada para o acompanhamento dos projetos de cada participante, estando por isso previsto um número limite de inscrições.

DESTINA-SE

Internamente, aos atuais e antigos alunos, com frequência dos cursos teóricos e práticos da SNBA. Externamente, a candidatos com formação em pintura, escultura, arquitetura, design e áreas afins.

Todos os candidatos deverão apresentar um portfólio demonstrativo do seu percurso artístico.

As candidaturas serão validadas mediante portfólio submetido a prévia apreciação pelo professor coordenador e pelo docente.

PREÇOS

- O aluno já inscrito no curso de Pintura pagará duas propinas suplementares no valor de 285.00€ cada, a liquidar nos seguintes prazos:
 - 1ª propina no ato da matrícula
 - 2ª propina durante o mês de fevereiro
- Nos restantes casos aplicar-se-á o tarifário corrente 120.00€ de matrícula e 4 propinas de 230.00€ cada.

HORÁRIOS

Turma 1	5ª feira 14h00 - 18h00
Turma 2	6ª feira 14h00 - 18h00

Oficina de Apoio em Pintura

OBJETIVOS

- A Oficina de Apoio em Pintura visa levar os alunos a superar dificuldades pontuais em diferentes âmbitos (perceção/representação/técnicas específicas/outras).
- Desenvolvimento e aplicação de metodologias individuais de trabalho.

DESTINA-SE

Alunos inscritos no curso de Pintura, nos níveis I ou II.

Alunos que tenham concluído quer o curso de Pintura da SNBA, ou cursos equivalentes ministrados em outras instituições.

Alunos que tenham frequentado o Atelier Livre de Pintura, o Atelier Experimental ou Projeto Tutorial.

Nota: A difusão interna e externa do trabalho dos alunos participantes nesta oficina de apoio é condicionada pela sua especificidade.

Nota: As candidaturas externas serão validadas mediante portfólio submetido a prévia apreciação pelo professor coordenador e pelo docente. Descontos não acumuláveis.

PREÇOS

- O aluno já inscrito no curso de Pintura pagará duas propinas suplementares no valor de 285.00€ cada, a liquidar nos seguintes prazos:
 - 1ª propina no ato da matrícula
 - 2ª propina durante o mês de fevereiro
- Nos restantes casos aplicar-se-á o tarifário corrente 120.00€ de matrícula e 4 propinas de 230.00€ cada.

Gravura: Técnicas Tradicionais de Impressão I

OBJETIVOS

- Proporcionar ao aluno conhecimento técnico e informativo que permitam a abordagem às diversas técnicas tradicionais de impressão.
- Caracterização e manipulação de matrizes e instrumentos nas diversas técnicas de impressão em relevo (xilo), oco (metal) e plano (serigrafia).
- Procedimentos de gravação e impressão das matrizes.
- Edições: numeração de provas e identificação.

METODOLOGIA

- Demonstração das diversas técnicas de gravar suportes e instrumentos.
- Desenvolvimento, por parte dos participantes, de exercícios acerca dos procedimentos.
- Avaliação final.

DESTINA-SE

Público em geral, que manifeste interesse em experimentar os processos tradicionais de impressão.

PREÇOS

- O aluno já inscrito no curso de Pintura pagará duas propinas suplementares no valor de 285.00€ cada, a liquidar nos seguintes prazos:
 - 1ª propina no ato da matrícula
 - 2ª propina durante o mês de fevereiro
- Nos restantes casos aplicar-se-á o tarifário corrente 120.00€ de matrícula e 4 propinas de 230.00€ cada.

Gravura: Técnicas Tradicionais de Impressão II

OBJETIVOS

- Produção gráfica.
- Desenvolvimento, por parte dos participantes, de projetos para realizar numa das técnicas tradicionais de impressão.
- Realização de pequenas edições.

METODOLOGIA

- Apresentação de projetos para desenvolver numa das técnicas de impressão.
- Calendarização: provas de ensaio e provas finais.

DESTINA-SE

Preferencialmente aos alunos que tenham alguma experiência numa das técnicas de impressão tradicional.

PREÇOS

- O aluno já inscrito no curso de Pintura pagará duas propinas suplementares no valor de 285.00€ cada, a liquidar nos seguintes prazos:
 - 1ª propina no ato da matrícula
 - 2ª propina durante o mês de fevereiro
- Nos restantes casos aplicar-se-á o tarifário corrente 120.00€ de matrícula e 4 propinas de 230.00€ cada.

HORÁRIOS

CURSOS TEÓRICOS / TEÓRICOS-PRÁTICOS

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA		QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
AUDITÓRIO	AUDITÓRIO	AUDITÓRIO		AUDITÓRIO	AUDITÓRIO
	Artes Visuais e Literatura Dr. José Manuel Vasconcelos 16h00-18h00	Marketing Cultural Dr. Nuno Vale 16h15-18h15			Mulheres na Arte Arte das Mulheres Dra. Margarida Calado 17h00-19h00
Curadoria de Exposições Dr. José Rosinhas 18h30-20h30	História da Arte II Dra. Margarida Calado 18h30-20h30	História da Arte I Dra. Margarida Calado 18h30-20h30		Estética Dr. José Carlos Pereira 18h30-20h30	
BIBLIOTECA	BIBLIOTECA	BIBLIOTECA		BIBLIOTECA	BIBLIOTECA
		Teoria e História da Crítica de Arte Dra. Isabel Nogueira 14h30-16h30			
Representações Artísticas da Última Ceia Dr. Marco Daniel Duarte 16h00-18h00	História da Arte Moderna Dra. Isabel Nogueira 16h30-18h30	História da Arte Contemporânea Portuguesa Dra. Isabel Nogueira 16h30-18h30			
Mediação Cultural Dra. Emília Ferreira 18h30-20h30	História da Arte Contemporânea Dra. Isabel Nogueira 18h30-20h30	Cultura Visual e Teoria da Imagem Dra. Isabel Nogueira 18h30-20h30			
SALA D3	SALA D3	SALA D3		SALA D3	SALA D3
Temas de História de Arte em Portugal Dra. Margarida Calado 18h30-20h30	Fotografia I Dr. Carlos Carvalho 18h30-20h30	Fotografia II Dr. Carlos Carvalho 18h30-20h30		Projeto Artístico em Fotografia Dr. Carlos Carvalho 18h30-20h30	

CURSOS PRÁTICOS DESENHO

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA		QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	
SALA D1	SALA D1	SALA D1		SALA D1	SALA D1	
	Desenho com Modelo I Turma 2 Prof. Filipa Pena 16h00-18h00			Desenho com Modelo I Turma 2 Prof. Filipa Pena 16h00-18h00		
Desenho com Modelo I Turma 1 Prof. Filipa Pena 18h30-20h30		Desenho com Modelo I Turma 1 Prof. Filipa Pena 18h30-20h30				
SALA D2	SALA D2	SALA D2		SALA D2	SALA D2	
Introdução ao Estudo da Cor Prof. Gonçalo Almeida 15h00-18h00	Atelier com Modelo Turma 1 Prof. Gonçalo Almeida 15h00-18h00					
Desenho com Modelo II Prof. Gonçalo Almeida 18h30-20h30	Atelier com Modelo Turma 2 Prof. Gonçalo Almeida 18h30-21h30	Desenho com Modelo II Prof. Gonçalo Almeida 18h30-20h30				

CURSOS PRÁTICOS PINTURA

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA		QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
SALA P1	SALA P1	SALA P1		SALA P1	SALA P1
Pintura IV (Atelier Livre) Prof. Jaime Silva 14h30-20h40		Pintura III Prof. Jaime Silva 14h30-20h40			Projeto Tutorial Prof. Jaime Silva 10h30-18h30
Horário Suplementar* 20h40-21h45		Horário Suplementar* 20h40-21h45			
SALA P2	SALA P2	SALA P2		SALA P2	SALA P2
Pintura I Turma 1 Prof. Gonçalo Ruivo 16h15-18h15	Pintura II Prof. Gonçalo Ruivo 16h40-20h40	Pintura I Turma 1 Prof. Gonçalo Ruivo 16h15-18h15		Oficina Apoio Pintura Prof. Gonçalo Ruivo 14h30-18h30	
Pintura I Turma 2 Prof. Gonçalo Ruivo 18h40-20h40	Horário Suplementar* 20h40-21h45	Pintura I Turma 2 Prof. Gonçalo Ruivo 18h40-20h40			
SALA D3	SALA D3	SALA D3		SALA D3	SALA D3
				Atelier Experimental Turma 1 Prof. Ana Lima-Netto 14h00-18h00	Atelier Experimental Turma 2 Prof. Ana Lima-Netto 14h00-18h00
SALA CONCEIÇÃO SILVA	SALA CONCEIÇÃO SILVA	SALA CONCEIÇÃO SILVA		SALA CONCEIÇÃO SILVA	SALA CONCEIÇÃO SILVA
	Gravura: Técnicas Tradicionais de Impressão I Prof. Irene Ribeiro 15h00-18h00			Gravura: Técnicas Tradicionais de Impressão II Prof. Irene Ribeiro 15h00-18h00	



**Propriedade**

Sociedade Nacional
de Belas-Artes

Morada

Rua Barata Salgueiro 36.
1250-044 - Lisboa.

Site

www.snba.pt

Telefone

+351 213 138 510

E-mail

inscricoes.cfa@snba.pt

Instagram

@snba.pt

Facebook

snba.pt

Impressão

ACD Print

Tiragem

1500 exemplares

ISBN

978-989-35814-7-6







SNBA 125
ANOS

ISBN 978-989-35814-7-6



9 789893 581476